PRÁTICAS TEATRAIS COM MENORES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO DE FLORIANÓPOLIS[1]

Flávia Borges Machado[2], Vicente Concilio[3]

[1] Vinculado ao projeto *Teatro e Prisão - práticas de infiltração das artes cênicas em espaços de vigilância*
[2] Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PROBIC
[3] Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – viconcilio@gmail.com

O presente resumo diz respeito ao relato das atividades relacionadas ao processo de implantação de aulas de Teatro voltadas para jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em Florianópolis. A ação é parte do programa de iniciação científica "Teatro e prisão – práticas de infiltração das artes cênicas em espaços de vigilância", constituído como campo de pesquisa. As aulas do projeto aconteceram entre os meses de agosto e dezembro de 2019, no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) - vinculado ao Departamento de Administração Socioeducativo (DEASE) da Secretaria da Administração Prisional e Socioeducativa de Santa Catarina (SAP/SC).

Além da realização efetiva das aulas, o grupo de pesquisa do qual faço parte - formado por dois bolsistas, estudantes da graduação em Licenciatura em Teatro, duas mestrandas e o coordenador do projeto, cumpriu uma rotina de encontros que aconteciam semanalmente nas manhãs de sexta-feira, no Centro de Artes (CEART), da Udesc. Dentre os assuntos abordados durante os estudos, dedicamos especial atenção aos teóricos Michel Foucault, Angela Davis, Vicente Concilio, Erving Goffman, além do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tendo como foco o Sistema Nacional do Atendimento Socioeducativo (SINASE).

Trabalhamos em campo eu, juntamente com a mestranda do projeto, sob a supervisão e orientação do nosso coordenador, especificamente com 14 adolescentes do sexo feminino, de idades entre 13 e 19 anos, que cumpriam medidas socioeducativas no Centro de Internação Feminina (CIF), na capital. Tendo em vista que, segundo o ECA, os Planos de Atendimento Socioeducativo devem obrigatoriamente prever ações articuladas nas áreas de, entre outras, educação e cultura, focamos nosso trabalho não só na implementação das aulas mas também na importância da utilização da linguagem teatral no processo de ressocialização de jovens do sistema de internação em estabelecimentos educacionais.

As oficinas foram ministradas uma vez por semana, nas tardes de quarta-feira, tendo cada aula, em média, uma hora e quinze minutos de duração. Foi minha primeira experiência como docente, o que me fez dedicar especial atenção não só às práticas mas também ao planejamento das mesmas. As adolescentes participavam das atividades no contraturno escolar, fora do horário normal das práticas pedagógicas específicas da Educação Básica, oferecidas à elas através do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). As estudantes eram dispostas em duas turmas, compostas por sete adolescentes, divididas em duas alas. Essa organização foi determinada pela própria instituição, tendo como fator determinante a afinidade entre as estudantes, a fim de evitar conflitos entre as mesma e, consequentemente, com as agentes de segurança.

As primeiras aulas foram importantes para que pudéssemos conhecer as jovens e determinar quais práticas seriam adequadas a cada grupo. A metodologia foi pensada de acordo

com as respostas dadas pelas próprias internas durante o desenvolvimento das oficinas. Exercícios de aquecimento, alongamento e integração do grupo eram freqüentemente ministrados e bem aceitos. Elas se mostraram bastante participativas e encararam os jogos teatrais com maturidade e consciência. Algumas demonstraram certa resistência em determinados jogos, porém as amarras foram aos poucos sendo soltas com o início da construção de uma relação sutil de confiabilidade estabelecida entre nós.

No decorrer dos quatro meses em que conduzimos as aulas, embasadas pelos teóricos estudados e encorajadas por nosso orientador, constatamos que a linguagem teatral mostrou-se uma ferramenta importante para as adolescentes no processo de criação de novos parâmetros de pensamentos e definições de conceitos. Pudemos observar estas possibilidades durante a realização de jogos relacionados à dramaturgia simultânea, do Teatro Fórum (Augusto Boal), onde estimulamos encenações baseadas em conflitos reais, e solicitamos que as próprias adolescentes sugerissem desfechos diferentes para as situações, com o objetivo de estimular a percepção das mesmas para diferentes possibilidades de desfechos para as contendas. Vimos que o Teatro encoraja e promove a desconstrução de padrões pré-estabelecidos, além de estimular a capacidade individual de reinvenção e reintegração, o que estimulou visivelmente todo o nosso trabalho.

No mês de novembro, a juíza responsável pelo CASE autorizou a saída de cinco adolescentes da unidade para assistir à apresentação da montagem da peça 'A Cantora Careca', do dramaturgo romeno Eugène Ionesco, encenada no CEART por estudantes de graduação do curso de Licenciatura em Teatro da Udesc. Foi muito prazeroso e gratificante observar e perceber que o Teatro é uma ferramenta potente e determinante para a construção de novas perspectivas de interação social. As internas tiveram a oportunidade de interagir com os artistas e deixaram visivelmente clara a influência positiva e emancipatória que a Arte exerce nos seres humanos em fase de formação.

O término das aulas aconteceu em dezembro, quando as estudantes receberam diplomas referentes às suas participações nas oficinas de Teatro. A entrega dos certificados aconteceu durante uma cerimônia de formatura realizada nas dependências do centro de internação, o que selou a conclusão do processo de iniciação teatral naquela instituição no ano de 2019. Foi um momento de extrema importância para todas as adolescentes pois elas perceberam a importância da dedicação ao desenvolvimento de novas habilidades, novas possibilidades de construção do futuro.

A experiência estimulou em mim a formulação de questões fundamentais sobre a importância da prática teatral como ferramenta de socialização e construção de pensamentos e atitudes emancipatórias e autônomas. As respostas positivas aos estímulos sugeridos pela prática demonstraram que o Teatro se comunica com a realidade de forma estimulante e desafiadora.

Palavras-chave: Socioeducativo. Educação. Pedagogia do Teatro.